

ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

Fortalecer cadeias socioprodutivas em Rede no MT com o uso sustentável e conservação do

Instituição responsável:

Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado -CEDAC

Linha (s) de ação/Eixo (s) Temático (s):

A - Consolidar sistemas de produção que valorizem a floresta em pé, de cultivos perenes e

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Alessandra Karla da Silva, alessandra@cedac-ong.org.br

Período de abrangência do Projeto:

30/10/2020

30/06/2023

Data de envio deste relatório:

22/02/2024

Beneficiários (nº):

150

Área de atuação:

Ribeirão Cascalheira-MT, Canarana-MT, General Carneiro-MT, Campinápolis-MT, Cocalinho

Valor total do projeto:

R\$ 1.992.875,62



O Relatório de Resultados Finais é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

01/01/2023.	30/06/2023
-------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico A1.: Promover o fortalecimento de cadeias sociobioprodutivas baseadas no Agroextrativismo Sustentável no Cerrado, por meio da organização comunitária de agricultores familiares e retireiros dos municípios mato-grossense de Luciara, Alto Boa Vista, Serra Nova Dourada, São Félix do Araguaia e Cocalinho.

A1.1. Ativa participação no projeto em 5 municípios, 25 comunidades rurais e formado 15 núcleos comunitários

A1.1.1.: Realizar reunião de mobilização municipal para apresentação do projeto [Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A1.1.2.: Realizar reunião de mobilização, sensibilização e organização de Núcleos Comunitários do Projeto nas comunidades

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A1.2.: Ter caracterizado 10 comunidades, selecionado 150 e realizado 150 diagnósticos socioambiental com marco zero do projeto A1.2.1.: Realizar visita de caracterização das comunidades
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A1.2.2.: Realizar o Diagnóstico Socioambiental das famílias selecionadas
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

Objetivo específico A2.: Promover a conservação da biodiversidade, o uso sustentável da Cerrado, o enriquecimento com espécies nativas e a implantação de unidades de SAF's potencializando as habilidades e conhecimentos locais através da capacitação de famílias agroextrativistas das Comunidades envolvidas.

A2.1.: Ter capacitado e preparado 150 famílias em manejo sustentável orgânico, certificação participativa orgânica e 15 monitores no monitoramento do extrativismo sustentável orgânico de 1ha, enriquecido 150 propriedades com espécies arbóreas A2.1.1.: Realizar oficinas de manejo do extrativismo sustentável orgânico
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.1.2.: Realizar oficinas sobre certificação participativa orgânica
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.1.3.: Capacitar monitores para o monitoramento participativo do extrativismo sustentável orgânico
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.1.4.: Realizar visitas técnicas para preparação da certificação orgânica participativa
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.2.: Ter capacitado, intercambiado conhecimento e implantado 10 unidades demonstrativa de SAFs (1 hectare/SAFs), 10 áreas de monitoramento do extrativismo sustentável orgânico de 1 hectare, enriquecido 150 propriedades com espécies arbóreas A2.2.1.: Realizar visitas técnicas para identificação das unidades demonstrativas de SAF's
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.2.2.: Realizar oficinas sobre Sistemas Agroflorestais
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.2.3.: Realizar visitas técnicas para implantação das unidades demonstrativas de SAF's
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.2.4.: Realizar visitas técnicas para acompanhamento das unidades demonstrativas de SAF's
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Foram realizadas visitas técnicas nas áreas implantadas, as quais foram identificadas com coordenadas geográficas (tabela se encontra no drive com as coordenadas). As visitas técnicas realizadas em 2023 objetivaram verificar as condições de manutenção das UD's implantadas e orientações sobre o manejo das mudas e da área em questão. Analisamos da seguinte maneira o resultado da implantação: 8,3% desistiu e/ou abandonou por motivos externos tais como: morte, venda de parcela, desistência da atividade de pecuária: 91,7% implantou e manteve a UD de forma adequada. Índice de pegamento das mudas 70,9%. As visitas tiveram o caráter de orientar sobre o manejo do sistema, tais como: capina, controle da formiga, manutenção da cerca elétrica entre outros. Resultados alcançados: 24 visitas realizadas em 2022 e em 2023 foram realizadas 22 visitas. Destes participantes 2 agricultores desistiram por falecimento e venda de parcela, onde 91,7 % dos agricultores mantiveram a UD de forma adequada . Desafios/dificuldades encontradas: Dentre os desafios encontrados consideramos que o perfil do agricultor familiar envolvido no processo de implantação e condução das unidades demonstrativas seja o mais difícil de definir, pois há externalidades que a assessoria do CEDAC não consegue alcançar durante a execução do projeto. E questões como interesse na atividade, compromisso assumido podem ser substituídos facilmente por problemas de cunho econômico e de saúde enfrentados na família pelos participantes. Acesso as propriedades no período chuvoso. Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos): Avaliamos que atividades desta natureza necessitam de um tempo maior de execução para escolher de forma mais assertiva os agricultores participantes, de modo que possamos conhecer com mais profundidade as famílias. Os assentados da reforma agrária são um grupo que apresentam diversos desafios entre eles: falta de acesso ao crédito e áreas degradadas as quais acabam trazendo vulnerabilidade para as famílias assentadas, acarretando um fluxo maior de venda de parcela, ou seja migração. Acreditamos ser uma oportunidade o interesse de algumas comunidades (PDS Bordolândia) em ampliar a atividade. E também considerando que o CEDAC foi credenciado no Banco do Brasil como agente de crédito, podendo atuar com projetos de PRONAF para implementar esse modelo para recuperação de pastagens degradadas. Da parte do CEDAC estamos modelando projetos para o PRONAF Floresta que terão planilhas a serem apresentadas ao Banco do Brasil para facilitar a implementação deste tipo de projeto para a agricultura familiar. Também há uma discussão para organizar a cadeia da carne em sistema de pasto com zero carbono sendo modelado pelo CEDAC a ser apresentado para os grupos de Mato Grosso participantes da CoopCerrado.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Relatório fotográfico 2023

Arquivo A 224- coordenadas geográficas da UDs

Arquivo 224 relações das UDS

A2.2.5.: Implantar áreas de monitoramento participativo do extrativismo sustentável orgânico das espécies manejadas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Atividade Finalizada e relatada no 4º Relatório aprovado.

A2.2.6.: Realizar intercâmbios nas unidades demonstrativas de SAF's e áreas monitoradas do extrativismo sustentável orgânico

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foram realizados 10 intercâmbios/mutirões ao total, sendo 7 em 2023 e 3 em 2022, com a participação de 40 pessoas sendo 12 mulheres e 28 homens, nas áreas de Safs. Os locais dos intercâmbios foram PA Macife-Gameleira, PA Macife Nova União, PA Dom Pedro-escolinha, PA Roncador e PDS Bordolândia em 3 municípios: Serra Nova Dourada, São Felix do Araguaia e Bom Jesus do Araguaia. O intercâmbio teve por objetivo a troca de conhecimento sobre as atividades realizadas pelos grupos envolvidos nas atividades, havendo troca sobre a importância da sociobiodiversidade enquanto possibilidade de renda e conservação, assim como sobre o potencial de melhoria dos sistemas de pastagens com diversificação florestal. Também as questões relacionadas a dificuldade de produzir sem a utilização de agrotóxicos, sendo este considerado um desafio e oportunidade. Foi relatado a dificuldade de trabalhar a agricultura e a preferência pela produção animal, entretanto com baixo apoio e/ou assistência técnica para a atividade. No intercâmbio alguns grupos falaram da importância do desenho apresentado no SAFs onde se pode trabalhar também com outras plantas do Cerrado como o pequi que é uma espécie de interesse dos grupos.

Resultados alcançados:

40 agricultores familiares participantes

10 intercâmbios realizados nas UDs silvipastoril

Desafios/dificuldades encontradas:

Deslocamento dos agricultores até as áreas de UDs e estradas muito ruins.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O intercâmbio é uma ferramenta importante para demonstração e difusão de tecnologias. No caso deste projeto, tivemos uma demonstração desta ferramenta na participação da ACAMPAZ, associação de agricultores familiares do PDS Bordolândia, que apresentou um projeto de silvipastoril, baseado na

experiência do Cedac implantada neste projeto, para a chamada do Funbio em 2022 de cadeia de valor. O projeto foi aprovado com o sistema silvipastoril de pequi em áreas degradadas de pastagem.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de presença e relatórios técnicos

A2.2.7.: Realizar o enriquecimento com espécies nativas nas propriedades

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Neste período foram plantadas 40.286 mudas de baru do total de 40 mil de meta, em 7 municípios, 10 comunidades com 111 agricultores familiares e 15 aldeias indígenas de três Terras Indígenas a seguir: Parabuburé, Pimentel Barbosa e Merure totalizando 578 hectares com enriquecimento florestal sendo 19.500 mudas com os indígenas e 20.786 mudas com agricultores familiares.

Resultados alcançados:

578 hectares de enriquecimento florestal
15 aldeias indígenas participantes do plantio com 19500 mudas
111 agricultores familiares participantes em 10 comunidades
Total de mudas plantadas de baru: 40286

Desafios/dificuldades encontradas:

Apenas a logística, pois as estradas estão em péssima condição.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Foram utilizadas nos plantios de mudas o gel para armazenamento de água com o objetivo de aumentar o pegamento das mudas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

- Lista de comunidades/municípios e quantidades de mudas
- Relatório técnico com fotos
- Recibos de entrega das mudas

A2.3.: Ter avaliado o projeto a cada ano

A2.3.1.: Realizar um encontro anual de avaliação

Status da execução da atividade: Não iniciada

Quantificação da execução (%): 0%

Ações realizadas:

Não foi realizada devido a pandemia de COVID-19. E o recurso da atividade foi remanejado para as atividades 3.1.1 e 3.2.1, sendo autorizadas pelo FUNBIO no sistema cérebro.

Resultados alcançados:

Desafios/dificuldades encontradas:

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

A2.3.2.: Realizar um Encontro final de avaliação do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foi realizado um encontro final de avaliação do projeto com a participação de 23 pessoas. O encontro foi pautado na avaliação dos avanços, desafios, perspectivas de continuidade do trabalho. Como o projeto tinha um caráter de escalar o extrativismo sustentável de espécies nativas do cerrado, fizemos um esforço para fortalecer o trabalho também com os indígenas que mostraram no decorrer do projeto maior interesse e participação efetiva na coleta e comercialização de produtos. O Encontro teve um caráter de avaliação e fechamento de uma etapa do trabalho com o término do projeto e como tema principal os povos indígenas. Diante da importância e envolvimento dos mesmos com as atividades do projeto foi simbolizado como o tema da atividade final do projeto do REM-MT.

Resultados alcançados:

Participação de 23 pessoas, 2 assessores e a coordenadora técnica do Cedac.

Encaminhamentos de aumentar a área de extrativismo sustentável em terras indígenas e estímulo aos agricultores familiares.

Aumento significativo de enriquecimento florestal com mudas de baru, tanto em áreas de agricultores como em áreas indígenas.

Efetivação de 208 indígenas cooperados e de 298 agricultores familiares na Coopcerrado

Criação de uma comissão de indígenas para discussão de desdobramentos do projeto para futuras implementações de projetos, parceiras.

Desafios/dificuldades encontradas:

Houve uma participação efetiva no encontro de avaliação com desdobramentos de continuidade do trabalho com o extrativismo sustentável do cerrado em áreas indígenas e de agricultores familiares. Temos uma demanda 18 aldeias que totalizam mais de 300 indígenas. A Coopcerrado, parceira do projeto e organização comunitária que efetiva a coleta e comercialização dos produtos participou do evento.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A Coopcerrado, parceira do projeto e organização comunitária que efetiva a coleta e comercialização dos produtos participou do evento e se comprometeu continuar o trabalho de coleta nas aldeias com produtos da biodiversidade. Além do compromisso de aumentar os produtos coletados bem como de aldeias demandantes de participara da cooperativa.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

- Lista de presença
- Relatório do evento.

A2.3.3.: Participação em oficina de capacitação do FUNBIO

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Esta atividade não foi realizada pelo FUNBIO. As atividades de capacitação e treinamento do sistema de gestão administrativa e financeira de projetos foram realizadas de forma online. E O Cedac já é parceiro do FUNBIO a mais de 12 anos e tem conhecimento do sistema Cérebro do FUNBIO.

Resultados alcançados:

Desafios/dificuldades encontradas:

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Objetivo específico A3.: Fortalecer estratégias de agregação de valor e comercialização de produtos florestais não madeireiros do Cerrado Mato-grossense organizados em rede através de circuitos cooperativos.

A3.1.: Ter promovido a organização do manejo a comercialização de baru, jatobá, babaçu e pequi

A3.1.1.: Realizar a organização do extrativismo sustentável, industrialização e comercialização

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A organização comunitária do extrativismo sustentável foi estimulada no projeto para ser realizado pelo parceiro Coopcerrado, que é uma cooperativa 100% da agricultura familiar e indígena. A Coopcerrado se organiza em núcleos comunitários de 5 a 15 famílias que escolhem um monitor ou monitora de forma

participativa para coordenar os trabalhos de organização, capacitação, armazenamento, coleta, transporte e comercialização junto com os conselheiros da Coopcerrado que são 12.

A partir desta premissa organizamos as famílias novas no Estado de Mato Grosso que ingressaram na cooperativa. Temos atualmente 18 núcleos comunitários de agricultores familiares e 42 núcleos indígenas. A partir dessa organização da produção e comercialização, o Cedac realizou capacitações de manejo sustentável com as famílias para a coleta e comercialização. Foram coletados no período do projeto as seguintes espécies com valores e quantidades. Veja o quadro abaixo:

Tabela de produtos do cerrado por ano e valores

produto	ano 2021		ano 2022		ano 2023		total produto	total valor
	kg	Valor(R\$)	kg	Valor(R\$)	kg	Valor(R\$)		
baru fruto	2888,87	R\$ 1.525,22	8949,52	R\$ 5.929,02	45018,69	R\$ 29.023,63	56857,08	R\$ 36.477,87
jatobá fruto			17982,93	R\$ 7.301,09	24246	R\$ 10.618,86	42228,93	R\$ 17.919,95
sucupira semente	30,3	R\$ 107,66					30,3	R\$ 107,66
favela fruto			17326,77	R\$ 45.135,10	9335	R\$ 33.170,07	26661,77	R\$ 78.305,17
jatobá resina					1	R\$ 10,15	1	R\$ 10,15
pequi fruto			4285,7	R\$ 3.044,70	7800	R\$ 5.701,63	12085,7	R\$ 8.746,33
castanha de baru			5,7	R\$ 144,67			5,7	R\$ 144,67
chichá semente			8,5	R\$ 215,74			8,5	R\$ 215,74
pimenta de macacão			0,25	R\$ 2,54			0,25	R\$ 2,54
macauba fruto			68,59	R\$ 10,89			68,59	R\$ 10,89
total	2919,17	R\$ 1.632,88	48627,96	R\$ 61.783,75	86400,69	R\$ 78.524,34	137947,82	R\$ 141.940,97

Operações realizadas (notas fiscais emitidas em nome dos agricultores/indígenas- ato cooperativo

ano	indígenas	agricultores	total
-----	-----------	--------------	-------

2021	1	20	21
2022	64	17	81
2023	75	2	77
total	140	39	179

Resultados alcançados:

Organização de 18 núcleos comunitários de agricultores familiares em cinco municípios

Organização de 42 núcleos comunitários de indígenas em 10 municípios.

137,79 toneladas de produtos (8 espécies- baru, jatobá, pequi, favela, pimenta de macaco, sucupira, macauba e chichá)

Coleta de 137 toneladas de 8 espécies.

179 operações de comercialização com agricultores e indígenas

Desafios/dificuldades encontradas:

O maior desafio do extrativismo sustentável no âmbito do projeto foi com os agricultores familiares, tanto que na tabela acima a participação deles é bem menor que dos indígenas. Isso se deve a cultura de coleta que não está ainda nas atividades destes grupos. A criação de gado de leite e principalmente de corte ocupa mais de 70% das propriedades. E também não se nesta região específica do projeto as cadeias de valor da biodiversidade instalada e consolidada.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O risco do trabalho do extrativismo é principalmente o mercado e a sazonalidade. O mercado temos trabalhado com a Coopcerrado para ampliar os canais de comercialização dos produtos além do privado, o público e recentemente a partir de 2019 a exportação de castanha de baru. Outra oportunidade é a certificação orgânica internacional que tem havido demanda para isso.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

- Tabela de produtos e valores
- Tabela de núcleos comunitários

A3.2.: Ter aperfeiçoado o processo industrial de beneficiamento do jatobá e do óleo do pequi e desenvolvido produtos para aproveitamento da semente do pequi e dos resíduos do fruto baru
A3.2.1.: Desenvolver novos produtos e processos de beneficiamento e aproveitamento do pequi, baru, jatobá e seu derivados

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

No período do projeto foi desenvolvido o creme de baru a partir da castanha. Este produto já foi lançado no mercado e temos boa aceitação do produto. Foi feito o desenvolvimento de embalagem, rotulo conforme a legislação. É um produto de composição 100% de castanha de baru sem aditivos.

Quanto ao pequi fizemos os testes de rendimento e extração de óleo para subsidiar a industrialização do óleo de pequi em escala industrial. Foram realizadas análises de composição dos óleos, ácidos graxos,

índice de peróxido, índice de saponificação, material insaponificável, impurezas comparando o óleo de pequi proveniente de extrativismo em Mato Grosso e Minas Gerais para efeito de comparação.

Quanto ao jatobá polpa e casca do fruto fizemos testes de produção de álcool etílico. Além do jatobá fizemos teste de produção de álcool do mesocarpo externo do pequi (parte branca) que possui muito amido. Esta parte do pequi representa 80% do fruto e é normalmente descartado como lixo. Os dois materiais apresentaram bom desempenho de produção de álcool. Cabe agora continuar desenvolvendo o processo de extração em novos trabalhos, mas tem potencial econômico. Outro produto que fizemos testes de produção de álcool foi a lobeira. Esta foi a campeã em produtividade por tonelada, em torno de 250 litros por tonelada, cinco vezes maior que a casca do pequi e do jatobá.

Assim, foram desenvolvidos produtos a partir do baru (produto comercial), óleo de pequi e álcool etílico de casca do pequi e polpa/casca do jatobá. Os equipamentos adquiridos para a cadeia do baru ainda não foram instalados, e estão na agroindústria aguardando a autorização da vigilância sanitária e corpo de bombeiro para sua devida instalação e novo layout.

Resultados alcançados:

Desenvolvimento de produtos da biodiversidade do cerrado: creme de pequi, álcool etílico de lobeira, pequi e jatobá e óleo de pequi

Desafios/dificuldades encontradas:

O Cedac a dez anos vem estudando a produção de álcool de segunda geração a partir de amido e materiais celulósicos. Temos no Brasil muita pesquisa e produção de álcool a partir do milho e babaçu de cana. Com relação a amido de plantas do cerrado não temos muita pesquisa e nem aplicação industrial. Neste período aprofundamos estes estudos e conseguimos desenvolver a partir de enzimas específicas a extração do álcool. Num segundo momento podemos terminar a protótipo de uma usina industrial de álcool. O desafio é o recurso financeiro e pouco estudos destas matérias primas para este fim. Com o projeto conseguimos fazer a primeira fase de avaliar o potencial de extração. Quanto o baru, o Cedac trabalha a 24 anos com esta espécie.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A oportunidade maior desta atividade é apresentar a sociedade brasileira alternativas de commodities usuais como o álcool, como complementação de outras fontes advindas do cerrado. Com a geração de renda a partir destes produtos podemos usá-la como ferramenta de conservação do Cerrado com uso econômico.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Ficha técnica, rotulo, relatório técnico

A3.3.: Ter implementado uma gestão do projeto eficiente

A3.3.1.: Gestão administrativa, técnica e financeira do projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Neste período foram apresentadas todas as prestações de contas financeira e físicas do projeto, através do sistema Cérebro bem como no sistema GPweb do Programa REM-MT.

Resultados alcançados:

Aprovação de todas as prestações de contas do período do projeto.

Desafios/dificuldades encontradas:

O Cedac já parceiro do FUNBIO e conhece todas as regras de prestação de contas e aquisições. Não tivemos nenhuma dificuldade na execução.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não houve riscos na execução financeira do projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

As prestações de contas estão no sistema Cérebro e GPweb.

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

2. Resumo Executivo

O presente projeto visou desenvolver a organização da cadeia socioprodutiva de 4 espécies nativas do bioma Cerrado (baru, pequi, jatobá e babaçu) com comunidades rurais dos municípios de Cocalinho, Alto Boa Vista, Serra Nova Dourada, São Félix do Araguaia e Luciara potencializando 150 famílias para o uso sustentável, a comercialização coletiva, o enriquecimento com espécies nativas (460ha), a implantação de SAF's demonstrativo (10ha) com espécies nativas e a preparação para a certificação do extrativismo sustentável orgânico integrada a Coopcerrado. A CoopCerrado é uma parceira no projeto REM-MT que possui atuação nas cadeias socio-produtivas, com 22 anos de existência responsável pela integração de todas as famílias envolvidas no trabalho como cooperadas organizando a industrialização, transporte, armazenamento e comercialização dos produtos provenientes das comunidades participantes.

Com o projeto REM Mato Grosso pretendia-se desenvolver a proposta nos cinco municípios atingindo 150 famílias, com a meta de sensibilizar, capacitar e promover o agroextrativismo sustentável e a comercialização coletiva como forma de manter a biodiversidade através da geração de renda e integração das famílias em cadeias de valor como referência para o estado do Mato Grosso. Para tanto pretendia-se realizar reuniões com as comunidades nos municípios para sensibilizar e mobilizar para o manejo e aproveitamento sustentável das espécies, com vistas a redução do desmatamento; estabelecer um protocolo comunitário para o manejo sustentável com vistas a certificação participativa do extrativismo sustentável orgânico definindo seu status de conservação e uso; organizar a cadeia sócio-produtiva de espécies de interesse através de prospecções de negócios com visitas a potenciais clientes; capacitar através de oficinas sobre o manejo e certificação orgânica participativa; realizar visitas nas propriedades para preparação da certificação orgânica participativa; implantar unidades de SAF's demonstrativo; e realizar a comercialização via Coopcerrado, no qual as famílias seriam integradas e sócias.

Ao final do projeto com duração de 24 meses esperamos ter organizado e preparado 150 famílias para o Extrativismo Sustentável Orgânico, manejado e comercializado 4 espécies, gerando renda, diminuindo o desmatamento, fortalecendo a organização comunitária em rede de produtos da sociobiodiversidade através das ações implementadas no projeto. No decorrer da execução do projeto orientamos e ajustamos o desenvolvimento do trabalho considerando a realidade encontrada e diagnosticada.

O número de espécie manejadas aumentou de 4 para 8 espécies (baru, jatobá, sucupira, favela, pimenta de macaco, pequi, chichá e macaúba), sendo que a espécie de babaçu não foi contemplada devido as comunidades não apresentarem potencial de coleta da mesma. O mesmo aconteceu com os municípios, estavam previstos 5 no projeto e foram atingidos 15, sendo que 10 municípios em áreas indígenas, em função da entrada dos povos indígenas (TI Areões, TI Pimentel Barbosa, TI Parabubure, TI Merure, TI Nambikwara) no projeto que também não estava previsto, mas foi um desdobramento do projeto através da entrada de 208 indígenas na Coopcerrado. Este contato dos indígenas se deu inicialmente através do contato da Secretaria Municipal de Agricultura do Município de Ribeirão Cascalheira-MT que apresentou a demanda das aldeias da Terra Indígena Pimentel Barbosa. Como também do trabalho inicial do Cedac em duas aldeias da Terra Indígena Parabubure em Campinápolis-MT com extrativismo sustentável.

A meta original do projeto de atingir 150 famílias foi superada e chegamos a 506 famílias, sendo 208 indígenas e 298 de agricultores familiares. Sobre a questão da comercialização atingimos 179 famílias com as 8 espécies manejadas totalizando 137,9 toneladas de produtos e gerando um valor total pago aos agricultores e indígenas pela Coopcerrado de R\$ 141.940,97 com uma área manejada de 55.200 hectares. Com relação ao enriquecimento florestal e sistemas agroflorestais tivemos bastante êxito nas metas. Tivemos no momento de implantação dos sistemas agroflorestais que mudar a estratégia de safas agrícola para saf tipo silvipastoril.

A sistematização dos diagnósticos das unidades de produção familiar realizados, num total de 153 questionários, foi possível avaliar que há uma tendência de maneira exponencial a diminuição das atividades de lavoura em detrimento da atividade de pecuária, sendo encontrado apenas 3% de área de lavoura em relação a área total das propriedades. Já as áreas de pastagem ocupam um percentual expressivo, ou seja, mais de 70% da área total das propriedades. Ainda neste quesito os agricultores informam a dificuldade de desenvolver as atividades de lavoura devido a tecnologia, acesso a crédito, mudanças climáticas e consideram a atividade de pecuária extensiva mais segura que atividade agrícola.

Diante deste contexto reorientamos a atividade de SAFs para ser realizada em sistemas de pastagem com espécies nativas, criando um desenho de consórcio em pastagens já implantadas com alto grau de degradação. Esta modalidade trouxe grande interesse por parte dos agricultores, onde ultrapassamos a meta inicial de 10 hectares para 45,1 hectares. Em relação ao enriquecimento tínhamos uma meta de 40 mil mudas de baru a serem plantadas e foram plantadas 40.286 mudas com 111 agricultores familiares e indígenas. O interesse em plantio de árvores chamou a atenção do Cedac devido à grande procura pelos agricultores e indígenas. Sendo assim consideramos que a atividade de enriquecimento florestal se apresenta como uma atividade mais atrativa e de fácil adesão tanto dos agricultores familiares com pequenas áreas e povos indígenas. No total de área enriquecida temos no projeto 578 hectares.

O trabalho de mobilização atingiu 24 assentamentos, dos quais 14 comunidades deram continuidade ao trabalho de organização comunitária com a formação de 18 núcleos comunitários totalizando 298 cooperados na Coopcerrado e 42 núcleos comunitários nas aldeias indígenas totalizando 208 cooperados. No projeto original havia previsto a participação dos retireiros do Araguaia, entretanto as expectativas apresentadas pela comunidade não correspondia as atividades do projeto, principalmente em relação ao pagamento de serviços ambientais previstos no programa REM-MT, mas não na chamada para qual o projeto foi aprovado.

Quanto as capacitações foram realizadas 34 oficinas de capacitação em certificação orgânica participativa, monitoramento, manejo sustentável e sistemas agroflorestais com 228 famílias.

Outro resultado do projeto foi o desenvolvimento de novos produtos como o creme de baru, álcool etílico de coprodutos do beneficiamento do pequi, jatobá e lobeira e óleo de pequi atestando a grande potencialidade do uso da biodiversidade, geração de renda a agricultores familiares e indígenas e principalmente a conservação de áreas de cerrado.

3. Contextualização

O CEDAC é uma instituição com mais de 24 anos de experiência em assessoria a povos e comunidades tradicionais e agricultores, potencializando estratégias comunitárias e em rede para o uso sustentável e conservação da sociobiodiversidade. Com este trabalho de assessoria o CEDAC colaborou na construção de uma Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado, que hoje se estende para a Amazônia e Caatinga com mais de 7mil famílias cooperadas na CoopCerrado.

O projeto nasce de demandas comunitárias para desenvolvimento deste trabalho no estado de Mato Grosso, sendo em 2019 procurado pela Empaer para realizar parceria para promover o agroextrativismo sustentável e a comercialização no município de Cocalinho/MT a princípio. Então com a possibilidade de desenhar uma proposta a partir do edital do REM/MT apresentamos para a Chamada de Projetos do Subprograma Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais o projeto intitulado “Fortalecer cadeias sociobioprodutivas em Rede no MT com uso sustentável e conservação do Cerrado” em cinco municípios do MT envolvendo 150 famílias de agricultores familiares e comunidades tradicionais.

Com o projeto REM Mato Grosso objetivou-se desenvolver a proposta em cinco municípios atingindo 150 famílias, com a meta de sensibilizar, capacitar e promover o agroextrativismo sustentável e a comercialização coletiva como forma de manter a biodiversidade através da geração de renda e integração das famílias em cadeias de valor como referência para o estado de Mato Grosso.

O contexto em que a formulação da proposta foi apresentada na época era de desmatamento e queimadas das florestas tropicais, onde no estado de Mato Grosso, figurava em terceiro lugar no ranking nacional, atrás do Maranhão e do Tocantins, contribuindo com 930,6 Km² (14%) de área desmatada no período 2018 e 2019, segundo o INPE, sendo responsáveis por parte significativa das emissões de gases do efeito estufa, cujo aumento da concentração vem sendo apontado como causador de mudanças climáticas, incluindo o aquecimento global e eventos climáticos drásticos.

Ainda temos a supressão da vegetação nativa pôr fogo ou corte, que modifica o ambiente local, tornando seu clima mais quente e seco. Os impactos incluem a perda de oportunidades para o uso sustentável do Cerrado, a perda de biodiversidade, a redução da ciclagem de nutrientes e da precipitação da água. Naquele contexto as áreas de maior concentração de desmatamento e queimadas nos últimos anos estava ocorrendo no Mato Grosso, apresentado os maiores índices, em especial causados pelo avanço da pecuária, das grandes plantações de soja e de projetos rodoviários planejados.

A pecuária é tida como a principal atividade econômica na região de atuação do projeto e os grandes e médios pecuaristas são apontados como os principais responsáveis pelos desmatamentos, reconhecendo nos pequenos proprietários uma contribuição direta menor. Indica ainda que os proprietários de pequenas áreas, muitas vezes desempenham o papel de fornecedores de mão de obra ou de agentes intermediários na legitimação da posse da terra para os grandes proprietários.

O processo de ocupação do solo, da forma como vinha ocorrendo, produzia queimadas e desmatamentos, iniciando-se com o corte seletivo de madeira de lei, corte de grandes árvores, seguido pela queimada, a pecuária extensiva e em etapas posteriores instalavam-se outras atividades, como por exemplo, a sojicultura que ocorre em grandes extensões de terra em Mato Grosso. Esse formato refletia a dinâmica de ocupação implementada pelos governos militares na década de 1970, orientada para integração nacional, na qual o desmatamento era a forma predominante de legitimar a posse da terra, permanecendo até hoje, visto que pastagens e áreas abertas são consideradas benfeitorias nos processos de legalização de posses, uma lógica que se repete nos assentamentos da reforma agrária.

A situação da agricultura e produção familiar de assentamentos em algumas regiões é particularmente crítica, convivem com grandes distâncias e estradas precárias, que muitas vezes impedem o acesso a insumos para produção e a comercialização dos seus produtos, além da escassa assistência técnica e apoio das instituições públicas e privadas.

A questão da dificuldade de acesso ao crédito ou o crédito com ‘amarras’ também se mostra presente, o que se repete em diversas partes do mundo, substituindo a autonomia por uma complexa rede de relações de dependência que interfere sobre toda a cadeia produtiva. Para frear o desmatamento e aumentar os indicadores de qualidade de vida destas famílias é necessário implementar uma estratégia integrada de desenvolvimento que valorize o Cerrado e que leve em conta as dimensões social, ambiental, econômica e cultural no contexto de vida das famílias envolvidas, a fim de resgatar a autonomia, garantir a sobrevivência e a permanência dos agricultores familiares como agricultores familiares.

4. Metodologia

As atividades foram estruturadas em consonância com os recursos, contato com as comunidades partir de agendas previamente combinadas, levando em consideração o risco sanitário da pandemia da COVID 19. Então realizamos reuniões com as comunidades nos municípios para sensibiliza-las e mobiliza-las para o manejo e aproveitamento sustentável das espécies, com vistas a redução do desmatamento; estabelecemos um protocolo comunitário para o manejo sustentável com vistas a certificação participativa do extrativismo sustentável orgânico definindo seu status de conservação e uso; organizamos cadeias sócio-produtiva de espécies de interesse através de prospecções de negócios com visitas a potenciais clientes; capacitamos via oficinas sobre o manejo e certificação orgânica participativa; realizamos visitas nas propriedades para preparação da certificação orgânica participativa; implantamos unidades de demonstrativas com espécies arbóreas nativas em agroecossistemas de pasto e roça; e por último realizamos a comercialização via Coopcerrado, no qual as famílias foram integradas e sócias. A CoopCerrado trabalha no contexto do mercado para definir seus preços de compra, e tem mantido uma regra de comercio justo onde o preço praticado é o mesmo em toda a rede, não havendo diferença seja por distância ou volume, pois este fato poderia vulnerabilizar ainda mais grupos em situação extrema. É realizado médias regionais para se estabelecer um custo médio da matéria-prima que é regido pelo preço de mercado a ser praticado conforme o produto a ser vendido. Como a CoopCerrado trabalha com vários produtos, é feito rateio de despesas por centro de custo e diluído por capacidade produtiva de cada negócio, agregando os custos diretos e indiretos no produto (industrialização, transporte, armazenamento entre outros), buscando uma liquidez para operar a atividade nas safras seguintes.

5. Resultados alcançados pelo Projeto:

Os resultados alcançados foram bastante significativos pela abrangência da proposta em promover a adesão de agricultores familiares e indígenas com seus territórios em torno do projeto para ter no agroextrativismo sustentável um componente de enfrentamento ao desmatamento e as queimadas. Inclusive a demanda de outras comunidades no trabalho demonstra isso. A cultura de uso sustentável e conservação da biodiversidade está intimamente relacionada com a escala do fornecimento de modo que grandes áreas sejam manejadas de forma sustentável com o viés do autoconsumo para uma dieta mais saudável e principalmente para a comercialização como impulsionador deste processo. E com o projeto foi possível qualificar grupos em uma região (5 municípios) e ao mesmo tempo investir no desenvolvimento de novos produtos para dar escala a biodiversidade e trazer soluções inovadoras para a sociedade. E assim para além do projeto dar continuidade.

A qualificação dos agroextrativistas envolvidos na ação/prática de fazer o manejo, de organizar o núcleo, de monitorar de forma participativa e ainda avaliar quais as condições necessárias para certificação orgânica participativa, ampliou o repertório e potencializou os sujeitos como protagonista de uma organização em rede.

Acreditamos muito que a metodologia de trabalho com a organização comunitária em rede otimiza esforços coletivos, potencializa os mais vulneráveis, permite a apropriação e re-apropriação do conhecimento fortalecendo o bem viver das comunidades.

6. Avaliação dos Resultados:

Os resultados do projeto estão acima das metas estabelecidas originalmente no projeto.

Esta realidade se dá por vários motivos a seguir: primeiro o grande interesse dos indígenas em participar do extrativismo sustentável pelo fato de poder potencializar a biodiversidade existente com geração de renda e participação como sócios da CoopCerrado; e segundo por apresentar uma solução para melhoria socioambiental das áreas de pastagens com desenhos com espécies nativas que ao mesmo tempo melhora o bem estar animal, sequestra carbono e cria oportunidade para comercialização de produtos florestais não madeireiros na linha do tempo. Nesta questão evidenciamos o destaque dado a importância da atividade de manejo sustentável por parte das comunidades indígenas que afirmaram ser a primeira vez que eles tiveram de fato a oportunidade de geração de recursos financeiros através da coleta de frutos do cerrado.

Com relação aos desafios e dificuldades temos a seguir as principais: estradas muito mal conservadas, logística complexa de entrega de insumos e materiais para os plantios no período chuvoso bem como do trabalho de assessoria técnica, a pandemia de Covid-19, a língua xavante e no trabalho de comunicação com os indígenas, poucos indígenas falam português, grande utilização de agrotóxicos pelos agricultores influenciados pelos produtores rurais da região, pouco cultura extrativista de produtos do cerrado pelos agricultores familiares e falta de cadeias de valor estruturadas na região de atuação do projeto para espécies do cerrado.

Diante deste cenário o Cedac realizou várias ações para superar estas dificuldades como a realização de oficinas de mobilização apresentando o histórico de trabalho com a biodiversidade do cerrado a 22 anos pela Coopcerrado assessorados pelo Cedac, na qual se tem alternativas concretas de geração de renda através da comercialização e consequentemente conservação do cerrado. Com relação a COVID-19 tivemos várias restrições de acesso as comunidades, tomamos todas as providencias para realização de reuniões com um protocolo sanitário adequado.

Com relação ao uso excessivo de agrotóxicos, fizemos capacitações através de oficinas de certificação orgânica participativa onde se apresentava os riscos à saúde aos consumidores e principalmente aos aplicadores de agrotóxicos (os agricultores). Do total de 153 famílias de agricultores diagnosticados, apenas 3 famílias trabalhavam de forma agroecológica. Isso traz uma reflexão que é necessário continuar o trabalho com estas famílias para o convencimento para a transição agroecológica, mas atrelados ao mercado destes produtos.

Na avaliação do projeto final tivemos o compromisso da Coopcerrado de dar continuidade aos trabalhos de extrativismo sustentável de espécies nativas e ampliar o número de espécies. Quanto ao impacto dos resultados para os agricultores familiares e indígenas pode se dizer que é expressivo devido à grande demanda de plantio de árvores que continuam mesmo com o término do projeto, demanda dos sistemas silvipastoril, a influência deste sistema silvipastoril com outros agricultores que já estão aplicando esta tecnologia, a grande participação nas atividades de mobilização, capacitação, coleta e comercialização.

6.1 Avaliação dos riscos e oportunidades:

O fator externo que afetou a execução do projeto foi a pandemia da COVID-19. A única atividade não desenvolvida foi o encontro anual que era para ser realizado no início do ano de 2022. As oportunidades

geradas pelo projeto foram diversas como: o desenvolvimento do processo industrial de óleo de pequi em escala, o aproveitamento dos resíduos (coprodutos) do beneficiamento do pequi, jatobá e lobeira para produção de álcool etílico, vale a pena ressaltar, que é de suma importância criarmos produtos a partir da biodiversidade do cerrado para escalagem do extrativismo sustentável, plantios através de safes, sistemas silvipastoris, enriquecimento florestal, reflorestamento, etc., consequentemente aumentar a cultura de conservar o cerrado em pé, outra grande oportunidade foi trabalhar com os povos indígenas, a receptividade do trabalho foi enorme, pode demonstrar através da participação destes no projeto e finalmente o potencial de influenciar outros grupos com os resultados do projeto para aumentarmos as espécies coletadas, áreas manejadas, mercados diferenciados como o que a Coopcerrado está fazendo com a exportação do baru para diversos países. O creme de baru foi desenvolvido como forma de apresentação de um produto existente no mercado, ou seja a pasta de amendoim, entretanto com propriedades nutricionais melhores para os consumidores. Consideramos que a diversificação no portfólio de produtos derivados do baru se faz importante, pois amêndoas menores são aproveitadas para a produção do creme vegetal de baru.

As melhorias desenvolvidas no processamento potencializam o acesso a mercado, inclusive internacional seja pela capacidade nominal da fábrica com novos equipamentos, assim como na ampliação dos grupos/comunidades participantes do projeto.

Com o projeto potencializamos a capacidade exportadora de castanha de baru para vários países .

6.2 Avaliação dos resultados alcançados

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
1.1 - ativa participação no projeto em 5 municípios, 25 comunidades rurais e formado 15 núcleos comunitários (10 famílias em cada núcleo)	A1.1.1-Realizar reunião de mobilização municipal para apresentação do projeto; A1.1.2-Realizar reunião de mobilização, sensibilização e organização de núcleos comunitários do projeto nas comunidades;	Nº de municípios participantes; Nº de comunidades participantes; Nº de núcleos comunitários para implementação do projeto; Nº de famílias motivadas e organizadas para o desenvolvimento de cadeias socioprodutivas do cerrado	- 15 municípios - 56 comunidades, sendo 14 de agricultores familiares e 42 aldeias indígenas de 5 Terras Indígenas. - 60 núcleos comunitários, sendo 18 de agricultores e 42 de indígenas - 506 famílias motivadas e organizadas - 208 indígenas cooperados na Coopcerrado - 298 agricultores familiares cooperados na Coopcerrado
1.2 - Ter caracterizado 10 comunidades, selecionado 150 e realizado 150 diagnósticos socioambiental	A1.2.1-Realizar visita de caracterização das comunidades; A1.2.2-Realizar o Diagnóstico socio-ambiental das famílias selecionadas;	Nº de comunidades caracterizadas; Nº de famílias selecionadas; Nº de diagnósticos socioambientais aplicados; Marco zero do perfil socioambiental das famílias	- 24 comunidades caracterizadas da agricultura familiar - 580 famílias selecionadas, com 19 resistências. - 153 famílias com marco zero diagnosticadas
A2.1 – Ter capacitado e preparado 150 famílias em manejo sustentável orgânico, certificação participativa orgânica e 15	A2.1.1- Realizar oficinas de manejo do extrativismo sustentável orgânico;	- Nº de famílias capacitadas em manejo sustentável orgânico, certificação participativa orgânica	- 228 famílias capacitadas - 18 monitores preparados para o monitoramento do extrativismo

monitores no monitoramento do extrativismo sustentável orgânico	A2.1.2- Realizar oficinas sobre certificação participativa orgânica; A2.1.3- Capacitar monitores para o monitoramento participativo do extrativismo sustentável orgânico; A2.1.4-Realizar visitas técnicas para preparação da certificação orgânica participativa	-Nº de monitores preparados e capacitados no monitoramento do extrativismo sustentável orgânico; - Nº de oficinas e visitas técnicas realizadas	- 150 visitas técnicas para preparação da certificação participativa orgânica -28 oficinas realizadas
A2.2 - Ter capacitado, intercambiado conhecimento e implantado 10 unidades demonstrativa de SAF's(1 hectare/SAFs), 10 áreas de monitoramento do extrativismo sustentável orgânico de 1 hectare, enriquecido 150 propriedades com espécies arbóreas (baru e landim)	A2.2.1- Realizar visitas técnicas para identificação das unidades demonstrativas de SAF's; A2.2.2- Realizar oficinas sobre sistemas agroflorestais; A2.2.3-Realizar visitas técnicas para implantação das unidades demonstrativas de SAF's; A2.2.4-Realizar visitas técnicas para acompanhamento das unidades demonstrativas de SAF's;	- Nº de oficinas e visitas técnicas realizadas - Nº de áreas de Saf's identificados e implantados; - Nº de áreas monitoradas para extrativismo sustentável orgânico; - Nº de propriedades/áreas familiares enriquecidas com espécies nativas; - Nº de árvores plantadas	- 49 visitas realizadas para identificação das unidades - 24 visitas técnicas realizadas em UD's - 24 propriedades com UD's - 111 propriedades com enriquecimento florestal - 12 aldeias indígenas com enriquecimento florestal - 578 hectares com enriquecimento florestal -45,1 hectares de Unidade demonstrativas silvipastoril com espécies nativas (baru, urucum, chichá, pimenta rosa, macaúba) - 10 intercâmbios realizados

	A2.2.5- Implantar áreas de monitoramento participativo do extrativismo sustentável orgânico das espécies manejadas A2.2.6-Realizar intercâmbios nas unidades demonstrativas de SAF's e áreas monitoradas do extrativismo sustentável orgânico A2.2.7- Realizar o enriquecimento com espécies nativas nas propriedades (está no drive o recibo de mudas das unidades demonstrativas atividade 2.2.3;		
A2.3-Ter avaliado o projeto a cada ano	A2.3.1- Realizar um encontro anual de avaliação A2.3.2- Realizar um encontro final de avaliação do projeto A2.3.3- Participação em Oficina de Capacitação do FUNBIO	-Nº de pessoas participantes -Nº de encontros realizados	-O encontro anual não foi realizado devido a pandemia - 23 pessoas participaram do encontro final
A3.1- Ter promovido a organização do manejo a comercialização de baru, jatoba, babaçu e pequi	A3.1.1- Realizar a organização do extrativismo sustentável, industrialização e	- Nº de famílias realizando o extrativismo sustentável; - Nº de áreas manejadas pelas famílias;	- 179 famílias realizaram o extrativismo sustentável - 8 espécies manejadas

	comercialização	- Nº de espécies manejadas e comercializadas; - Quantidade em kg de produtos comercializados;	-8 espécies manejadas e comercializadas - baru fruto total de 56.857,08 kg - favela fruto total de 26.661,77 kg - jatobá fruto total de 42.228,93 kg - Jatobá resina total de 1 kg - sucupira semente total de 30,3 kg -castanha de baru total de 5,7 kg - macauba fruto total de 68,59 kg - pimenta de macaco total de 0,25 kg -chichá semente total de 8,5 kg - pequi fruto total de 12.085,7 kg - 137.947,82 kg das 8 espécies -renda gerada de R\$ 141.940,97 - área manejada pelos agricultores familiares de 780 hectares - área manejada por indígenas de 54.420 hectares - total de área manejada no projeto de 55.200 hectares
A3.2- Ter aperfeiçoado o processo industrial de beneficiamento do jatobá e do óleo do pequi e desenvolvido produtos para aproveitamento da semente do pequi e dos resíduos do fruto baru	A3.2.1 - Desenvolver novos produtos e processos de beneficiamento e aproveitamento do pequi, baru, jatobá e seu derivados;	- Nº de processos industriais desenvolvidos e validados; - Novas formas de aproveitamentos dos resíduos do extrativismo sustentável;	- processo industrial do creme de pequi, do óleo de pequi e álcool de pequi, jatobá e lobeira, totalizando 5 processos industriais - uma forma de aproveitamento dos resíduo do extrativismo, a produção de álcool etílico dos resíduos do pequi, jatobá e lobeira

A3.3-Ter implementado uma gestão do projeto eficiente	A3.3.1 -Realizar a gestão administrativa, técnica e financeira do projeto	- Nº de Relatórios físicos e financeiro entregues pontualmente;	- 4 relatórios físico e financeiro entregues.
---	---	---	---

7. Lições Aprendidas

Apesar do enorme potencial da sociobiodiversidade em Mato Grosso, não há uma cultura de valorização desta biodiversidade em termos de economia, ou seja, as comunidades apresentam potencial de produtividade primária, mas não aproveitam economicamente.

Essa fragilidade se deve à falta de estruturação das cadeias de valor da sociobio na região. A maior adesão foi proveniente dos indígenas que tiveram adesão imediata e muito considerável pois conforme vários depoimentos, avaliaram que “era a primeira vez que tinham oportunidade de comercializar a sociobio e ainda conservar o Cerrado”; as mulheres disseram que “com a coleta destes produtos do Cerrado voltaram a coletar vários frutos que fazem parte da dieta tradicional deles que há muito tempo não coletavam mais”.

O projeto foi pensado para implementar unidades demonstrativas de SAFs em áreas de roça e o que o diagnóstico socioambiental realizado demonstrou que é o pasto sistema mais degradado e a atividade econômica principal dos agricultores familiares é a pecuária de corte. E assim ajustamos nossa proposta para desenvolver uma modelagem de SAFs para esse agroecossistema. Foi tão bem-sucedido essa abordagem que um dos grupos beneficiários utilizaram essa tecnologia para fazer um projeto com REM MT no assentamento PDS Bordolândia.

O trabalho que o CEDAC desenvolve não se resume a execução do projeto, ele na verdade é o pontapé inicial para promover o desenvolvimento organizacional e comunitário para valorização do Cerrado a partir da produtividade primária com cadeias de valor. Então surge desdobramentos significativos como a adesão de 42 aldeias indígenas no trabalho, sendo que temos mais 18 aldeias solicitando a adesão.

8. Conclusão

O projeto teve impactos consideráveis conforme já descritos para além das metas alcançadas tais como: adesão de povos indígenas; desenvolvimento inicial na região de uma cultura de agroextrativismo sustentável; visibilidade da importância socioeconômica da sociobiodiversidade em territórios indígenas; fortalecimento de uma cultura de rede comunitária; capacitação de 228 famílias; preparação para um processo de certificação participativa orgânica; enriquecimento florestal com espécies nativas; tecnologia de diversificação de pastos arborizados e por último desenvolvimento de rotas inovadoras de tecnologias a partir de materiais da sociobio para necessidades de larga escala da sociedade (álcool e gorduras vegetais).

Desdobramentos importantes a serem considerados foi a seleção do CEDAC em novo projeto com o REM para construção de plataforma da Sociobio em Mato Grosso em parceria com prefeitura de Pontal do Araguaia, como também a certificação orgânica de território indígena em projeto com o FUNBIO Copaibas ampliando oportunidade de mercado para negócios comunitários. Demandas para aglutinação e novas parcerias público privada vem sendo apresentadas por gestores públicos ao CEDAC no território mato-grossense.

9. Referências Bibliográficas

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

Atividades, pastas com os documentos comprobatórios: A111, A112, A121, A122, A211, A212, A213, A214, A221, A222, A223, A224, A225, A226, A227, A311, A321, A331.